

PALESTRA - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE: relato de experiência.

Jannyne dos Santos Zuzarte¹;
Lidiane Soares de Andrade¹;
Herriet de Araujo Servilha¹;
Inês Maria Meneses dos Santos²;
Renata Flavia Abreu da Silva²;
Nébia Maria de Almeida de Figueiredo².

Resumo

Introdução: Antes de entendermos o significado da Sistematização da Assistência de Enfermagem, vamos refletir sobre a identidade do Enfermeiro. Para Burrell e Gordon (2001), a demonstração de confiança e a clarificação melhor do papel do enfermeiro conferem uma definição de Enfermagem que ultrapassa o mero “fazer”, dando um sentido de uso de recursos e métodos para o alcance de metas. **Objetivo:** Relatar a experiência da palestra sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma palestra intitulada “Oficina de Multiplicadores da SAE” para implantação da SAE no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle totalizando 15 participantes reais e 03 participantes virtuais. **Discussão:** A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural científico no ambiente de trabalho proporciona uma aproximação da teoria com a prática. **Conclusão:** A palestra conseguiu atingir dezoito participantes, sendo avaliada de forma positiva por esses, por meio do feedback verbal ao encerramento da atividade. Enfatiza-se que a aproximação da teoria e a utilização dos recursos tecnológicos facilitam o desenvolvimento do conhecimento para com a prática assistencial.

Palavras-chave: processo de enfermagem, educação, enfermagem.

Introdução:

Antes de entendermos o significado da Sistematização da Assistência de Enfermagem, vamos refletir sobre a identidade do Enfermeiro. Para Burrell e Gordon (2001) o profissional, em qualquer situação na qual diga quem é, deverá se apresentar como: “Sou enfermeiro, atuo na unidade de oncopediatria e asseguro a humanização no atendimento à criança por meio da brinquedoteca, espaço no qual, de maneira lúdica, dramatizo os problemas aos quais a criança será submetida no dia seguinte”.

A demonstração de confiança e a clarificação melhor do papel do enfermeiro conferem uma definição de Enfermagem que ultrapassa o mero “fazer”, dando um sentido de uso de recursos e métodos para o alcance de metas. Sendo assim a Enfermagem é uma profissão que possui status de superioridade em função dos saberes que domina. Esses saberes favorecem o estabelecimento, a educação, o treinamento, a implantação e a avaliação de métodos e recursos. Nesse sentido que a Enfermagem é definida como tripé: disciplina, profissão e identidade. (CHANES, 2018).

Para Chanes (2018), a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE) configuram-se como sistemas e instrumentos. Ambos são ferramentas de uso exclusivo da profissão e auxiliam no alcance de metas. O uso de sistemas e instrumentos configura a tecnologia de uma profissão, e a aplicação dessas tecnologias visa à solução de problema.

Desde a década de 80, com o decreto da Lei do exercício profissional da Enfermagem, nº 7.498, lançando não só as suas atividades privativas, mas a prescrição de Enfermagem como uma parte integrante do programa da Enfermagem dentro das Instituições. Isso demonstra a realização da sistematização da assistência, já que para se realizar uma prescrição de Enfermagem não é possível negligenciar as primeiras etapas do processo.

A necessidade de sistematizar o trabalho já tinha sido citada por Wanda de Aguiar Horta em 1960, quando lança a Teoria das Necessidades Humanas Básicas e sugere as Enfermeiras brasileiras que sistematizar o cuidado é preciso. Tornando-se em 2009 com a Resolução COFEN nº358 uma obrigatoriedade de realização pelo profissional Enfermeiro, onde consta do “Art 1º O Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.”

Desde então iniciativas e esforços são realizados para capacitar esses profissionais em prol da execução da SAE, visando não apenas atender uma exigência,

mas cumprir a metodologia que firma a Enfermagem como uma ciência e busca o avanço na qualidade do cuidado.

Com recorte para o ano de 2017 o COFEN lança um edital de Mestrado Profissional para as Universidades públicas, com o intuito de formar Mestres em SAE para que o conhecimento se multiplique e seja estendido às instituições e aos seus profissionais. Forma-se assim, por meio do Programa de Pós-graduação e Tecnologia no Espaço no Espaço Hospitalar (PPGSTEH), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a primeira turma composta por oito Enfermeiras aptas por meio de processo seletivo público e que assumem o compromisso por meio de seus projetos de criar instrumentos que possibilitem o exercício da SAE, além da execução de um curso para capacitação de 80 Enfermeiros em instituições escolhidas pelo programa.

Sendo assim enfermeiros que atuam no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - HUGG no dia 26 de novembro de 2018, participaram de mais um encontro do ciclo de palestra sobre sistematização da assistência em enfermagem, realizado na sala EEAP do HUGG, promovida pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro– UNIRIO, pelo Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional – PPGTHEC, com apoio da Capes/ Cofen na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

A palestra visava sensibilizar aos Enfermeiros da instituição em apreço para a implantação da SAE, iniciou com uma roda de conversa do qual todos se apresentavam e citavam suas unidades, relatando um diagnóstico problema. Antes de iniciar a palestra assistimos um vídeo educativo intitulado “piper pixar” disponível no YouTube e posteriormente convidamos a todos se conectarem com seus smartphones em google classroom, nesse aplicativo já haviam algumas tarefas em dinâmicas para nossa prática de intervenção sob o diagnóstico problema identificado. O Google Classroom é um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas que procuram simplificar a criação, a distribuição e a avaliação de trabalhos. Esse é um recurso do Google Apps para a área de educação lançado para o público gratuitamente em agosto de 2014.

O vídeo educativo mostra como a mãe ave orienta seu filhote que acabara de sair do ninho a buscar seu próprio alimento, ou seja, sem ensinar ela só indica o caminho a ser seguido. Assim é a nossa realidade para a implantação SAE do qual é preciso perpassar por um caminho baseada e instrumentalizada por um referencial próprio, criado e construído pelos profissionais de enfermagem, que possibilita a união da teoria à prática.

A Resolução Cofen nº 272/2002 reforça a importância e a necessidade de planejar a assistência de enfermagem e dispõe que “a implementação da SAE deve ocorrer em toda instituição da saúde, pública e privada”(Cofen, 2007) e que as ações privativas do enfermeiro são “a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem”, que compreende a consulta de enfermagem (histórico, exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem evolução de enfermagem) e o relatório de enfermagem.

Em 2009, a Resolução Cofen nº 358/2009 revogou a Resolução Cofen nº 272/2002 (Cofen, 2007). De acordo com essa resolução, o PE “deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem”. E afirma que o PE se organiza em cinco etapas (COFEN, 2010): I - Coleta de Dados de Enfermagem (ou Histórico de Enfermagem): processo deliberado, sistemático e contínuo, realizado com o auxílio de métodos e técnicas variadas, que tem por finalidade a obtenção de informações sobre a pessoa, a família ou a coletividade humana e sobre suas respostas em um dado momento do processo de saúde e doença; II - Diagnóstico de Enfermagem: processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culmina com a tomada de decisão sobre os conceitos diagnósticos de enfermagem que representam, com mais exatidão, as respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo de saúde e doença, e que constitui a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados; III - Planejamento de Enfermagem: determinação dos resultados que se esperam alcançar e das ações ou intervenções de enfermagem que serão realizadas face às respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo de saúde e doença, identificadas na etapa de Diagnóstico de Enfermagem; IV – Implementação: realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem; V - Avaliação de Enfermagem: processo deliberado, sistemático e contínuo de verificação de mudanças nas respostas da pessoa, família ou coletividade humana em um dado momento do processo de saúde e doença, para determinar se as ações ou intervenções de enfermagem alcançaram o resultado esperado, e de verificação da necessidade de mudanças ou adaptações.

Na Resolução Cofen nº 272/2002, destaca-se a terceira geração do PE, com o enfoque nos resultados dos pacientes. Nela, são utilizadas as classificações de diagnósticos,

intervenções e resultados. Além disso, o raciocínio clínico baseia-se na avaliação de um primeiro resultado, através de indicadores de resultados para um determinado diagnóstico, e seu progresso é julgado após a realização das intervenções de enfermagem (BARROS, 2009).

Objetivo:

Relatar a experiência adquirida através da realização da palestra intitulada “Oficina de Multiplicadores da SAE” para implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma palestra intitulada “Oficina de Multiplicadores da SAE” para implantação da SAE no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle totalizando 15 participantes reais e 03 participantes virtuais. A capacitação surgiu como convite, a partir do Programa de Pós Graduação/ Mestrado Profissional-PPGSTESH pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, com apoio do COFEN e CNPQ em capacitar profissionais de enfermagem nos hospitais, demandada da necessidade de reorganização dos processos de trabalho para atender a legislação da categoria.

A palestra constituiu-se de um encontro no qual foram utilizadas algumas técnicas de metodologia ativa, como a sala de aula virtual, onde os participantes receberam instruções para executarem as tarefas já disponíveis no aplicativo google classroom. A proposta foi levar os participantes a refletirem seus espaços reais de trabalho um diagnóstico problema e após a apresentação da palestra os participantes apresentaram uma intervenção para cada diagnóstico problema identificado. A palestra foi expositiva, porém descontraída e dinâmica, sendo estruturada com base no livro SAE descomplicada do autor Marcelo Chanes.

Convido você leitor a se conectar com seu smartfone em google classroom, nesse aplicativo já existe algumas tarefas em dinâmicas para nossa prática de intervenção sob o diagnóstico problema identificado. Passo a passo: digite no Google (google sala de aula), clique em google classroom, ao abrir a sala de aula virtual SAE,

clique em participar como aluno e em seguida digite o código (dqo5zz9) e pronto já poderá assistir o vídeo e também poderá executar a tarefa mesmo sem ter participado da palestra, pois se trata de tarefa dinâmica.

Discussão:

A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural científico no ambiente de trabalho proporciona uma aproximação da teoria com a prática. Nesse sentido que o participante contribuindo com sua realidade vivenciada se torna mais eficaz enquanto comparada a um conhecimento transmitido pela oralidade de um educador.

Isso cumpre o objetivo do mestrado profissional de retornar à comunidade o benefício produzido em prol da mesma. A capacitação realizada pelas autoras não apenas permitiu uma experiência sobre o processo ensino-aprendizagem, como mostrou que a rotina de trabalho nos hospitais envolve a execução de múltiplas tarefas e dificulta a realização de outras atividades complementares, como a educativa.

Conclusão:

A palestra conseguiu atingir dezoito participantes, sendo avaliada de forma positiva por esses, por meio do feedback verbal ao encerramento da atividade. Enfatiza-se que a aproximação da teoria e a utilização dos recursos tecnológicos facilitam o desenvolvimento do conhecimento para com a prática assistencial. Espera-se que este encontro sensibilize os participantes presentes e os virtuais, para que sejam multiplicadores da SAE nesse processo de implantação da qualidade na assistência no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

Referências:

BARROS, ALBL. Classificações de diagnóstico e intervenção de enfermagem: Nanda-NIC. Acta Paul Enferm. 2009;22(Esp. 70 anos):864-7.

BARROS, ALBL. O trabalho docente assistencial de enfermagem no hospital São Paulo da Unifesp/EPM [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina; 1998.

CHAVES, Marcelo. SAE descomplicada. 1 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei Cofen nº 7.498/86. Regulamentação do exercício de enfermagem [Internet]. [citado em 2010 Jul 14]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=22§ionID=35>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 240/2000. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. [citado em 2010 Jul 14]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/print.asp?articleID=7069>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 272/2002. Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE – nas Instituições de Saúde Brasileiras [Internet]. [citado em 2010 Jul 14]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=7100§ionID=34>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen nº 358/2009. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem [Internet]. [citado em 2010 Jul14]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=10113§ionID=34>.

CUNHA, SMB, Barros ALBL. Análise da implementação da sistematização da assistência de enfermagem, segundo o Modelo Conceitual de Horta. Rev.BrasEnferm. 2005;58(5):568-72.
Enferm. 1988;1(3):63-5.

HORTA, WA. Processo de Enfermagem. São Paulo (SP): EPU; 1979.

LIRA, N, Bomfim MES. História da enfermagem e legislação. Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1989.

LUNARDI, Filho WD. O mito da subalternidade do trabalho da enfermagem à medicina. 2a ed. Pelotas: Universitária; 2004.

Vídeo piper pixar short film 2016 full. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bPUFUrX5eiQ>. Acesso em 26 nov.2018